

PLANO
INSTITUCIONAL DE
INTERNACIONALIZAÇÃO

Universidade Federal de Juiz de Fora

Mai de 2018

Reitor

Marcus Vinicius David

Vice-Reitora

Girlene Alves da Silva

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Mônica Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação e Pesquisa

Luis Paulo da Silva Barra

Diretora de Relações Internacionais

Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert

Apoio Técnico

Clarissa Campos Figueroa

Hugo Nogueira Rocha

SUMÁRIO

1. Um breve histórico Institucional	7
2- Ensino de Graduação:	8
3- A Pós-Graduação e Pesquisa	9
4- Extensão	10
5 - Relações Internacionais	10
6- O principal desafio institucional: a internacionalização em todos os níveis	12
7 - Diagnóstico da situação de Internacionalização	16
8 - Plano de internacionalização: metas específicas	19
I – Institucionalização e regulamentação de processos de cotutela	20
II – Mobilidade sentido Incoming.....	20
II.1 – Criação de programas de intercâmbio <i>incoming</i> para graduação e pós-graduação	20
II.2 – Apoio a alunos em incoming: programa de universalização da língua estrangeira	21
II.3 – Formalização da situação de Pesquisador na UFJF	22
III – Promoção e assessoria dos programas outgoing nos níveis de ensino médio e graduação.....	22
IV – Realização de eventos como forma de integração.....	23
V – Tradução como forma de internacionalização e apoio ao artigo científico.....	24
VI – Material de divulgação e inserção em eventos	24
VII – Internacionalização do currículo: Criação do programa de capacitação de docentes	25
VIII – Faculty Exchange: troca de professores-pesquisadores por períodos pré-determinados e outras ações de mobilidade docente	26
IX – Projetos em parceria com a Pró-reitoria de Cultura e a Pró-reitoria de Extensão	27
X – Informatização das rotinas de internacionalização	27

XI – Criação do Fórum de Internacionalização	28
XII - Aprimoramento da política de parcerias estratégicas	28
9 – Política linguística na UFJF: O objetivo do multilinguismo	29
Eixo 1: Cursos de línguas: ISF e PU	30
Eixo 2: Testes TOEFL como nivelamento e aproveitamento dos cursos ISF	31
Eixo 3: Clubes de língua	32
Eixo 4: Articulação com a Pró-Reitoria de Extensão	33
Eixo 5: Recepção e acompanhamento de estrangeiros	35
Eixo 6: Articulação com a Progepe para formação de servidores	35
Eixo 7: Institucionalização do ISF	36
Eixo 8: Português para Estrangeiros	36

Plano de Internacionalização

Universidade Federal de Juiz de Fora

O Plano de Internacionalização da Universidade Federal de Juiz de Fora tem como objetivos dar uma maior dimensão às suas atividades fins de ensino, pesquisa, extensão e inovação, contribuindo, por meio da ação integrada de suas diferentes áreas do conhecimento, para que a universidade consiga atuar sobre a sociedade de forma transformadora. Portanto, a internacionalização é entendida como um meio para se atingir a uma finalidade precípua que é a de contribuir para a superação dos desafios globais que se impõem no século XXI, utilizando a inserção internacional nesses campos do conhecimento humano.

A introdução da dimensão internacional na nossa cultura institucional e nas nossas estratégias é um grande desafio para o qual estamos nos organizando, operando uma série de programas, projetos e ações nos diferentes setores da universidade. Um ponto de partida para dar consecução a esses macro objetivos se expressa em nosso Plano de Internacionalização (PlaInt-UFJF) que será descrito a seguir.

Uma outra importante questão que dá suporte ao PlaInt-UFJF é o alinhamento da instituição ao Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020. Nele, a pós-graduação brasileira é instada a melhorar a qualidade de sua produção para enfrentar os desafios científicos e tecnológicos por meio da internacionalização dos Programas de Pós-graduação.

O Plano que elaboramos objetiva que a internacionalização fortaleça a associação da pesquisa com a inovação, unindo a ciência básica à pesquisa e desenvolvimento (P&D), realizando, por meio de projetos de investigação e redes temáticas desenvolvidas, a captação de recursos externos e atraindo uma multiplicidade de parceiros nacionais e internacionais. Nessa sucessão de escalas, o papel da educação é igualmente importante na transformação da cultura para que o crescimento não seja apenas inteligente, mas também inclusivo e sustentável.

Constituem suas principais diretrizes: I- Abertura da universidade para o mundo com propostas alternativas e respostas aos grandes desafios da globalização; II- Respeito à diretriz estabelecida no Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020 sobre internacionalização e cooperação internacional, que visa a ampliação e busca da excelência da pós-graduação através da interação com instituições estrangeiras; III- Foco no fortalecimento da cooperação e internacionalização dos Programas de Pós-graduação da UFJF, presente em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2015-2019, como estratégia relevante para aprimoramento dos cursos avaliados pela CAPES; IV- Promoção da ciência nacional e a ampliação da participação do país no cenário internacional; V- Dinamização do sistema de pós-graduação da Instituição e a incorporação de novos conhecimentos a partir do contato com cenário internacional; VI- A priorização da reciprocidade das instituições estrangeiras na realização das diversas ações de internacionalização.

O PlaInt – UFJF, será reavaliado em 2020, acompanhando a nova edição do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- UFJF) e do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG). Nesta oportunidade, deverá ser realizada uma apreciação de seu alcance, eficácia e capacidade de

operacionalização das metas previstas para, em seguida, ser repactuado entre os diferentes setores da instituição. Consideramos que a submissão desse plano a uma avaliação regular por todos os atores envolvidos no longo prazo, será capaz de criar práticas mais consolidadas, perenes e adequadas ao novo contexto da sociedade globalizada. Certamente, impactará no crescimento da produção científica, como também refletirá na elevação dos conceitos da pós-graduação ao patamar de excelência na UFJF.

1. Um breve histórico Institucional

A UFJF é uma universidade fundada em 1960, originalmente com características regionalizadas e voltada à formação de capital humano qualificado para o sudeste de Minas Gerais e áreas de divisa com o sul do mesmo estado e parte do Rio de Janeiro. O ensino noturno foi adotado ainda na década de 1980 na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ao mesmo tempo em que a instituição iniciou um processo de capacitação mais rigorosa de seus docentes (seja pela exigência de titulação com doutorado para os concursos públicos, seja pelo investimento em formação dos docentes em mestrado e doutorado) na segunda metade dos mesmos anos de 1980, período onde também se iniciou a pós-graduação stricto sensu, que passaria a algumas ondas de expansão presentes até os dias de hoje. Entre 2007 e 2012, vivenciou um processo de expansão importante, basicamente impulsionado pela perspectiva do Plano de Expansão e Reestruturação das Universidades (REUNI), introduzindo não apenas um apreciável número de novos alunos como também uma renovação do seu quadro de professores.

Hoje o campus sede da UFJF conta com 20 unidades acadêmicas, divididas em Institutos, Faculdades e o Colégio de Aplicação João XXIII. Tal estrutura oferece 64 cursos de graduação, 44 de mestrado e 19 de doutorado, 30 programas de residência médica, 26 programas de residência multiprofissional, além de cursos de Educação Básica, com um total de 20 mil matrículas somente em cursos de graduação.

Além dos cursos oferecidos na modalidade presencial, a UFJF, em parceria com os governos municipal, estadual e federal, desenvolve o programa de Educação a Distância (EAD), visando a universalização e democratização do acesso ao conhecimento. São oferecidos 7 cursos de graduação e 11 cursos de pós-graduação lato sensu, através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Em 2012 (Resolução no. 1/2012), foi aprovada pelo Conselho Superior da UFJF (CONSU) a criação do Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora na cidade de Governador Valadares, MG. Foram oferecidas 750 vagas anuais em nove cursos de bacharelado (Resolução CONSU No 2/2012), sendo quatro na área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito) e cinco na área de Ciências da Vida (Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia), e o curso de Bacharelado em Educação Física.

2- Ensino de Graduação:

Com 64 cursos de graduação, a UFJF busca manter e ampliar a excelência no ensino, incentivando a inovação pedagógica, a mobilidade acadêmica, a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular e o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Constituem seus objetivos: I- Acompanhar permanentemente os indicadores da graduação, como por exemplo, evasão e retenção, visando sempre melhorar o desempenho dos cursos; II- Favorecer a integração com a Educação Básica; III- Induzir ações de formação acadêmica complementar tais como a monitoria, o treinamento profissional e os grupos de educação tutorial.

3- A Pós-Graduação e Pesquisa

O crescimento da Pós-Graduação Stricto Sensu na UFJF tem sido expressivo. Iniciado tardiamente em relação a outras instituições federais de ensino superior, apenas em 1989 foi criado o primeiro Programa de Pós-Graduação (PPG). Atualmente, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFJF dá suporte aos 19 cursos de Doutorado, 44 cursos de Mestrado (sendo 35 Acadêmicos e 9 Mestrados Profissionais). Os cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu atualmente contam com cerca de 5 mil alunos matriculados, com pesquisas orientadas por um quadro docente de, aproximadamente, 600 docentes. Esse crescimento expressivo da pós-graduação (na média 4 cursos iniciados por ano nos últimos 10 anos) foi possível pela coerência das ações implantadas a partir de ampla discussão no Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa. Destaca-se aqui inicialmente o investimento na formação e captação de recursos humanos, que modificou claramente o perfil do quadro docente da UFJF. Posteriormente, foi implantada e mantida uma política de apoio através de destinação de recursos financeiros e bolsas para os PPGs com recursos próprios, que atravessa diversas gestões por cerca de duas décadas.

4- Extensão

Na UFJF, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) é responsável por promover a articulação entre o ensino e a pesquisa e as demandas da sociedade, em um exercício de contribuição mútua. A Pró-Reitoria coordena e apoia programas, projetos, eventos, cursos, prestações de serviço e demais atividades de extensão, considerando o compromisso social da universidade. Através dos programas de bolsas e projetos de extensão, os estudantes da graduação têm a oportunidade, mediante atividades práticas, de relacionar o conhecimento acadêmico ao conhecimento e práticas sociais. Este encontro entre diferentes formas de pensar e de fazer possibilita um crescimento qualitativo das aptidões dos sujeitos envolvidos na extensão, sobretudo dos estudantes, possibilitando a qualificação técnica e a formação cidadã dos futuros profissionais nas diferentes áreas acadêmicas.

5 - Relações Internacionais

A Diretoria de Relações Internacionais (DRI) possui como missão a promoção de uma visão plural de mundo por meio da internacionalização da instituição. Nesse sentido, visa inserir a UFJF no cenário internacional, fortalecendo relações acadêmico-científicas com outras instituições de ensino e pesquisa no exterior através da criação de projetos, programas, estabelecimento de convênios e redes que possam viabilizar parcerias e cooperação internacionais, além da criação e implantação de uma política linguística que possibilite e que facilite o processo de internacionalização.

Considerando a missão da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), suas principais atribuições institucionais são:

- I. Gerir e expandir os programas de mobilidade discente internacional da UFJF nos níveis de graduação e ensino médio, nos sentidos UFJF – Exterior e Exterior – UFJF;
- II. Assessorar os programas de mobilidade discente internacional da UFJF no nível de pós-graduação, nos sentidos UFJF – Exterior e Exterior – UFJF, bem como atuar na recepção e registro de estudantes e pesquisadores estrangeiros e divulgação de oportunidades de formação no exterior;
- III. Gerir a execução dos programas governamentais de mobilidade discente e de certificação em idiomas para fins de mobilidade acadêmica;
- IV. Promover a cooperação e a formação de recursos humanos entre Instituições nacionais e internacionais numa perspectiva multilateral e integrada globalmente;
- V. Estabelecer, manter e acompanhar convênios que viabilizem parcerias com instituições estrangeiras, objetivando a cooperação acadêmica, científica e cultural;
- VI. Criar e apoiar programas voltados para a cooperação internacional e mobilidade internacional docente e de TAEs na UFJF;
- VII. Representar a UFJF internacionalmente, atuando na recepção de delegações estrangeiras e na realização de missões em instituições estrangeiras de ensino e pesquisa;
- VIII. Estabelecer e acompanhar parcerias para inclusão da UFJF em Programas e Redes de ensino e pesquisa internacionais;

IX. Articular a elaboração e estabelecimento de uma política linguística para a instituição;

X. Estimular e viabilizar a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação.

6- O principal desafio institucional: a internacionalização em todos os níveis

O período atual caracterizado pela globalização e fragmentação do espaço mundial impõe mudanças aceleradas em diferentes processos e dinâmicas no campo da educação. A ciência, hoje associada à técnica e cingida pela informação, aparece como um complexo de variáveis que comanda o desenvolvimento do período atual.

Num mundo que vive sobre a perversidade de tais processos dialéticos de conexões e rupturas, a educação de maneira geral, e a educação superior, de maneira específica, sofrem por imposições externas e muitas vezes verticalizadas que chegam trazendo mudanças aos sistemas e instituições de ensino.

Frente aos desafios provenientes da natureza da produção do conhecimento contemporâneo e as características da sociedade atual, é urgente estruturar as respostas das universidades, mediante uma série de ações articuladas capazes de fortalecer suas capacidades na docência no ensino de graduação, na pós-graduação, na pesquisa e na extensão. Um dos grandes desafios que a universidade brasileira deve enfrentar é fortalecimento da dimensão internacional do fazer acadêmico, mediante a

incorporação de práticas cotidianas que articulem docentes, técnicos administrativos em educação e estudantes, em redes acadêmicas mundiais. A internacionalização aspirada deve estar fundada no valor do conhecimento contextualizado e da formação e deve se referir às diversas formas de cooperação entre distintas Instituições de Ensino Superior, e nacionais e internacionais e entre pesquisadores, professores e estudantes.

Assim, concebemos que o processo de internacionalização das universidades remete à introdução da dimensão internacional na cultura e na estratégia institucional, na graduação e pós-graduação. Mas para que esse objetivo consiga se consolidar nesses diferentes níveis, há que se preservar a indissociabilidade do ensino de ensino, pesquisa, extensão e inovação, para que os ganhos das ações internacionais possam ser compartilhados por todos.

Essa perspectiva orienta as ações institucionais da UFJF, e está presente nas metas e estratégias de internacionalização para o ensino de graduação. O fácil acesso e a velocidade em que a informação se move, a rápida evolução na produção de conhecimento científico e tecnológico, as descobertas que melhoram a qualidade de vida de várias populações em todo o mundo, ao mesmo tempo em que trazem múltiplas soluções para problemas também exigem uma nova forma de ensinar e de aprender. A busca por atender às demandas formativas que sejam consoantes à internacionalização e que tragam contribuições ao desenvolvimento econômico e social conduz a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) a propor uma série de ajustes em dinâmicas e processos atinentes aos cursos de Graduação. Identificamos a necessidade de promoção de reformas curriculares e alterações nos Projetos Pedagógicos de Cursos, com a ampliação da discussão sobre a produção do conhecimento e temas

internacionais, como também práticas que desenvolvem o compartilhamento de experiências entre docentes e discentes em mobilidade acadêmica internacional. Incentiva-se um movimento geracional de recrutamento constante de novos pesquisadores com conhecimento internacional sedimentado capaz de garantir a perenidade das relações internacionais e, principalmente, de garantir o alinhamento da universidade com as novas necessidades que o mundo globalizado apresenta.

Há o investimento institucional em promover a universalização do ensino de línguas estrangeiras aos estudantes de Graduação da universidade em ação integrada com a Diretoria de Relações Internacionais. Uma ação que consideramos importante para o processo de internacionalização em curso, constitui a tradução para a língua inglesa de todas as ementas das disciplinas ofertadas em todos os cursos de Graduação da universidade. Por fim, tanto no ensino presencial quanto nos cursos de graduação a distância busca-se um ensino alinhado com práticas modernas, com a renovação de seus processos de ensino, incentivando e criando condições para o uso de mídias e tecnologias integradoras e com potencial de inovação de processos e produtos.

No âmbito da extensão universitária, dada a perspectiva da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, envolvendo a graduação e a pós-graduação, entendemos como necessária a construção de uma política institucional para a internacionalização incorporando a dimensão extensionista. Consideramos como uma importante experiência, por exemplo, o intercâmbio científico entre os países centrais e os países periféricos, buscando a troca e incorporação de saberes, a experimentação

de novas metodologias, de mecanismos de monitoramento e avaliação de ações no campo da extensão.

Ao mesmo tempo, essas relações podem conectar novas formas de experimentação das universidades nas comunidades, propiciando a visão crítica dos estudantes sobre a extensão em territórios diferenciados, bem como sobre o trabalho que é desenvolvido na região de influência da UFJF, em seus dois *campi*, contribuindo para o planejamento, fortalecimento e ampliação das ações hoje desenvolvidas. Estas experiências podem gerar oportunidades para ampliação de programas e projetos de extensão com interfaces com a pesquisa, além de permitirem novas vivências adequadas às distintas realidades envolvidas.

A internacionalização está também diretamente associada às práticas de inovação. A maioria das pesquisas produzidas nas universidades é distanciada do empreendedorismo e, muitas vezes, desconectada dos potenciais parceiros externos. O Brasil hoje tem forte presença na ciência produzida no mundo, mas baixo desempenho inovador. Consideramos que é preciso corrigir essa dissociação para favorecer o desenvolvimento de inovação endógena, para que possamos ter uma atuação mais autônoma e soberana na economia global. Estamos conduzindo nossas ações e estratégias para aproximar a pesquisa da inovação, possibilitando a captação de recursos externos e atraindo uma multiplicidade de parceiros nacionais e internacionais. Com foco nesse objetivo, a UFJF criou uma Diretoria de Inovação e um Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT). Percebeu-se nos dois últimos anos o crescimento dos indicadores nas atividades de proteção ao conhecimento, transferência de tecnologia, incubação de empresas e treinamento. A Diretoria de Inovação apoiou, ainda, a participação de professores da UFJF em

programas de Startups geradas na Pós-graduação, com previsão de bolsas para alunos de mestrado, doutorado, pós-doutorado e pesquisadores. Esse conjunto de ações certamente aproximará a pesquisa acadêmica do universo empresarial, e do diálogo com o mercado global.

O setor da pós-graduação e da pesquisa, por meio dos programas de pós-graduação, é aquele capaz de induzir todo o processo nesse primeiro momento de criação de um ambiente favorável à internacionalização e formulação de práticas e estratégias. Respeitadas as devidas competências dos setores, a ele cabe incentivar para toda a pós-graduação o processo de revisão dos currículos, a atualização dos registros acadêmicos, a adoção das políticas de mobilidade, atração de estudantes, pesquisadores, construção de parcerias e a priorização da reciprocidade como diretrizes fundamentais.

Todas estas atribuições devem ser implementadas e apoiadas pela atuação dinâmica da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFJF, que possui a delegação de competência do Conselho Superior da UFJF para conduzir o plano de metas da instituição.

7 - Diagnóstico da situação de Internacionalização

Foi recentemente realizado pela DRI um diagnóstico da situação relativa à internacionalização da UFJF, que será descrito brevemente a seguir. É importante destacar que a esse quadro encontrado, nos dois últimos anos, a UFJF já respondeu com uma série de ações e estratégias para superação das dificuldades.

Havia um número muito grande de acordos internacionais que, entretanto, não se traduziam em parcerias ativas. Um indicativo era o número baixo de estudantes estrangeiros (*incoming*) em nossa IES (0,16% do total de alunos). Esse índice revelava não só a inatividade das parcerias,

mas a falta de programas institucionais específicos para acolhimento de alunos estrangeiros; inexistência de um currículo internacionalizado na graduação e na pós-graduação; falta de inserção e representatividade da UFJF nas feiras internacionais de universidades. Ainda, em função da usual exigência de reciprocidade neste tipo de acordo, o desequilíbrio causado pelo reduzido número de alunos estrangeiros recebidos acabava por limitar a possibilidade do envio dos discentes para as instituições estrangeiras.

Outras barreiras à internacionalização também foram identificadas. Havia na instituição a ausência de uma política linguística clara, que determinasse os caminhos pelos quais os professores e servidores poderiam encontrar espaços para aquisição da língua estrangeira, com fins específicos de internacionalização de currículo e atendimento a alunos estrangeiros, apresentou-se como outro entrave.

Infelizmente, esse é o perfil da maior parte das universidades brasileiras, portanto, os desafios que ora se apresentam não são aqueles apenas de ordem local, mas do próprio sistema universitário no Brasil. A introdução da dimensão internacional na nossa cultura institucional e nas nossas estratégias é um grande desafio para o qual estamos trabalhando, operando uma série de programas, projetos e ações nos diferentes setores da universidade.

Em que pese esse quadro, nos últimos anos o processo de internacionalização na UFJF cresceu significativamente. A presença na instituição de uma rede de pesquisadores altamente qualificados e com práticas de internacionalização efetivas, levaram a universidade a ser reconhecida como a 7^o. universidade do país no quesito internacionalização, pelo Ranking Universitário Folha 2017. Já funciona de maneira consolidada na instituição o Programa de Intercâmbio

Internacional de Graduação (PIIGrad), que anualmente oferece vagas de intercâmbio em instituições parceiras internacionais da UFJF, inclusive com bolsas custeadas por orçamento próprio. O programa é reconhecido por sua acessibilidade e transparência, permitindo a participação justa e igualitária de ambos os campi, e por ser uma forma eficaz de estreitar os laços com os parceiros estrangeiros, mantendo ativos os acordos de cooperação internacional.

No plano da infraestrutura para a internacionalização, a UFJF conta com acesso à rede Eduroam, rede wi-fi internacional que permite o acesso à internet a pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras participantes do programa que estejam em visita à UFJF. Além disso, já está previsto no Regimento Acadêmico da Graduação a reserva de vagas para alunos estrangeiros em intercâmbio, bem como acordado com a Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA) um procedimento simplificado de matrícula, de maneira a facilitar o registro de alunos em intercâmbio de graduação na UFJF. Os procedimentos para regularização da dupla diplomação por meio de uma resolução e mudança nos registros acadêmicos já estão em curso.

A universidade também já possui modelos de acordos analisados e pré-aprovados pela Procuradoria Jurídica ligada à UFJF, o que permite processos mais céleres de estabelecimento de acordos internacionais. Nos dois últimos anos, a UFJF participa das principais feiras internacionais e seus acordos estão mais ativos e alinhados com as perspectivas da comunidade de pesquisadores. Já está em curso uma extensa política linguística (que será descrita mais adiante), com uma série de ações específicas para alunos, docentes e técnicos administrativos,

focada no multilinguismo. Com os últimos esforços, o percentual de *incoming* já se encontra 50% mais elevado.

A Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa vem promovendo uma série de políticas de fomento à internacionalização, como os editais para visitantes estrangeiros e de doutorado sanduíche reverso com bolsas para alunos estrangeiros, dentre outras ações de impacto no campo. Estas e outras políticas estratégicas estão sendo conduzidas e estão transformando o ambiente acadêmico da UFJF.

Mesmo com esse conjunto de práticas e com a criação de um ambiente propício à internacionalização, a UFJF busca ampliar seus horizontes. A instituição está conduzindo uma política de internacionalização institucional mais perene, concentrando os esforços da comunidade acadêmica e orientando um escopo de estratégias para superação das dificuldades e potencialização das ações já existentes.

A seguir, no Plano de Internacionalização da UFJF (PlanInt- UFJF), descreveremos mais detalhadamente nossas metas:

8 - Plano de internacionalização: metas específicas

A partir do exposto resumidamente acima, concluiu-se, que a UFJF já possuía algumas práticas de internacionalização, porém um alto número de acordos vigentes que, na prática, não se traduziam em ações concretas. Portanto, como meta global deste plano, propõe-se dar prioridade à melhoria da qualidade das cooperações, com o crescimento da quantidade de acordos vinculado ao incremento das atividades de internacionalização na graduação e principalmente vinculada ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação e da pesquisa desenvolvida nesta universidade.

Mais especificamente, pretende-se atingir este objetivo mais amplo a partir de uma série de metas específicas que são listadas e explicitadas a seguir.

I – Institucionalização e regulamentação de processos de cotutela

Embora experiências de cotutela ocorram de forma dispersa e pouco formalizada na universidade, é necessária uma regulamentação, que será feita por resolução específica. Assim, é parte deste plano a elaboração e aprovação nos conselhos desta IES de resolução sobre a dupla diplomação nos âmbitos de graduação e pós-graduação na UFJF.

II – Mobilidade sentido Incoming

II.1 – Criação de programas de intercâmbio *incoming* para graduação e pós-graduação

Para aumentar o recebimento de alunos estrangeiros, este plano propõe a criação de programas de inverno/verão, nos níveis de graduação e pós-graduação. A primeira iniciativa, denominada *Global July*, deverá acontecer em julho/agosto de cada ano. Tal proposta consiste em um cardápio de cursos oferecidos por docentes de nossa instituição e de instituições parceiras, em idiomas estrangeiros (inglês, espanhol, francês, italiano, dentre outros). Os cursos em nível de graduação serão aproveitados pelos alunos da UFJF como atividades complementares, e poderão ser creditados pelos alunos das universidades do exterior. Dentre o leque dos cursos oferecidos, Português para Estrangeiros é uma opção, sendo unicamente ela ministrada em português, para atrair alunos estrangeiros interessados no idioma nacional e promover a língua brasileira entre nossos parceiros internacionais.

No nível de pós-graduação, dentro do mesmo programa de acolhimento de alunos estrangeiros, propõe-se a oferta de disciplinas do mestrado e/ou doutorado de forma condensada no período do *Global July*. As disciplinas, nos idiomas acima relatados, de acordo com a especificidade da área, podem ser frequentadas por alunos de instituições parceiras e ministradas em parceria com pesquisadores das referidas instituições. Cada professor e programa define sua oferta, e a Diretoria de Relações Internacionais as gerencia e divulga.

Este modelo de curso, enquanto atividade complementar, está fora do calendário acadêmico regular da pró-reitoria de graduação, e por isso pode ser fixado sempre em julho/agosto, ainda que o calendário letivo sofra alterações devido a reposições por, por exemplo, greves. Tal medida resolve a questão de alterações sem antecedência suficiente para a programação da vinda de alunos de fora do país.

II.2 – Apoio a alunos em incoming: programa de universalização da língua estrangeira

Como parte das estratégias para tornar possível a vinda de alunos de instituições parceiras para a UFJF, é parte deste plano a criação de bolsas, através de resolução, semelhantes às já existentes do programa de universalização da língua estrangeira em nossa instituição. Neste caso, as bolsas serão criadas e direcionadas a alunos estrangeiros em mobilidade na UFJF, para que ensinem seu idioma nativo durante doze horas semanais. A supervisão pedagógica dos alunos será feita pelo Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Juiz de Fora, que também oferecerá bolsas aos alunos estrangeiros da UFJF com vistas a promover e expandir a oferta de ensino de língua estrangeira a seus alunos. Tal projeto, portanto, ocorrerá

como uma parceria entre o Instituto Federal e com o Programa de Universalização da Língua Estrangeira, da Pró-Reitoria de Graduação.

II.3 – Formalização da situação de Pesquisador na UFJF

Apesar de nos anos recentes ter esta universidade recebido uma quantidade crescente de Pesquisadores Visitantes estrangeiros, tanto através de editais internos, como através de recursos externos como os decorrentes do Programa Ciências sem Fronteiras do governo federal, a situação destes pesquisadores nos períodos que passavam na UFJF não era suportada pela necessária formalidade e registro. No sentido de resolver esta situação, está sendo providenciada a implementação do status de “Pesquisador Visitante” no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFJF a partir de resolução já aprovada no Conselho Setorial de Pesquisa e Pós-Graduação. Essa formalização visa regularizar o acesso às diversas instalações da UFJF (Biblioteca, Restaurante Universitário, internet, etc) e formalizar os registros de pesquisadores que frequentam a instituição, mesmo que por curtos lapsos de tempo, facilitando também a criação de estatísticas sobre a mobilidade docente internacional. A próxima etapa é a efetiva implantação do Registro em articulação com a CDARA.

III – Promoção e assessoria dos programas outgoing nos níveis de ensino médio e graduação

A UFJF conta atualmente com dois programas de intercâmbio, o Programa de Intercâmbio internacional do João XXIII (PIIJoão) e o Programa de Intercâmbio Internacional de graduação (PIIGRAD). É uma das metas deste plano a manutenção de ambos os programas e a ampliação

de vagas e destinos para nossos alunos no exterior através de acordos bilaterais com isenção de taxas nas instituições parceiras a partir do princípio da reciprocidade. É também uma das metas deste plano garantir aos alunos de Ensino Médio do Colégio de Aplicação João XXIII a experiência da mobilidade a cada ano, com ampliação das atuais vinte e cinco vagas, bem como a ampliação das atuais cem vagas de destinos para a graduação anuais. O edital de seleção do intercâmbio de graduação (PIIGRAD) privilegiará como um de seus critérios o aluno que, ainda na graduação, já se encontra envolvido em pesquisa, e que apresenta potencial de desenvolvê-la no período do intercâmbio e no retorno, formando contatos que poderão ter continuidade na pós-graduação.

IV – Realização de eventos como forma de integração

Para além dos meses Julho/Agosto, em que este plano propõe a criação de um grande momento de internacionalização em casa através do programa *Global July*, é uma das metas da UFJF a realização de dois eventos anuais: *Cultura sem Fronteiras* (ao término de cada período letivo) e *Janelas para o Mundo*. Este último é uma iniciativa da área de Português para Estrangeiros da instituição, e o *Culturas sem Fronteiras* deverá reunir todos os professores e alunos de línguas estrangeiras, bem como português como língua estrangeira, todos das equipes do Programa Idiomas sem Fronteiras e do Programa de Universalização da Língua Estrangeira em uma semana cultural com os alunos em mobilidade, independente de seu nível de instrução (médio, graduação ou pós-graduação).

V – Tradução como forma de internacionalização e apoio ao artigo científico

A UFJF estabelece como uma das metas deste plano a tradução para a língua inglesa e atualização contínua do conteúdo principal da universidade, tal como títulos de disciplinas e ementas de graduação e pós-graduação, sites, legendas dos museus da pró-reitoria de cultura, etc. Para cumprir esta meta, regulamentaremos, através de resolução, a criação de bolsas para alunos que possam traduzir, sob supervisão da Diretoria de Relações Internacionais, o conteúdo principal da universidade e mantê-lo atualizado.

Além desta tarefa, os bolsistas deste programa revisarão artigos científicos escritos em língua inglesa por professores pesquisadores de nossa IES, a fim de que aumentem suas chances de publicação internacional; e a submissão dos artigos se dará a partir de editais elaborados pela Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa em conjunto com a DRI.

VI – Material de divulgação e inserção em eventos

A UFJF também estabelece a necessidade da elaboração de material atualizado de divulgação institucional no exterior, de seus cursos de inverno/verão, bem como de um catálogo de disciplinas regulares de graduação e pós-graduação que podem ser ofertadas em inglês. Tal atividade será realizada em articulação com a Diretoria de Imagem.

Por outro lado, também consta como meta a inclusão e representação desta IES nas principais feiras de educação superior do mundo e em eventos cuja participação da UFJF implica em prováveis parcerias, formação de redes e acordos de cooperação estratégicos. Desta forma, faz

parte deste plano a inserção continuada nos encontros e negociação de acordos e parcerias, além da representação da universidade no exterior e no país em encontros que tratam da internacionalização das IES brasileiras.

VII – Internacionalização do currículo: Criação do programa de capacitação de docentes

Este programa tem como objetivo final a internacionalização do currículo (de graduação e de pós-graduação). Para tanto, sabe-se que esta se dará através da língua inglesa, mas conservaremos o multilinguismo como meta concomitante.

A partir de parcerias com universidades que oferecem cursos de inglês por imersão, a Diretoria de Relações Internacionais montará um catálogo com as referidas opções. A meta deste programa é a criação de bolsas de auxílio aos docentes através de resolução, para que possam afastar-se por período curto (4 a 12 semanas) a fim de fazerem a experiência de imersão e o curso de língua em uma das instituições e com auxílio desta IES através de afastamento e bolsa. Ao retornarem, os docentes que receberam auxílio oferecerão ao menos uma disciplina em língua inglesa na graduação ou na pós-graduação. Nesse sentido, há, ainda como parte deste projeto, a proposição, através de resolução, de bolsas para alunos com proficiência que possam prestar tutoria aos docentes interessados em ministrar sua disciplina em língua inglesa.

Como apontamos no item anterior, este será um passo importante no sentido de possibilitar a elaboração de um catálogo de disciplinas ofertadas em inglês pela universidade. Por fim, devemos destacar que aqueles professores que desejarem ministrar disciplinas em outros idiomas poderão

também ser auxiliados com tutores das línguas específicas, e tais disciplinas constarão em um segundo catálogo, a fim de que seja incentivado o multilinguismo como caminho da internacionalização.

VIII – Faculty Exchange: troca de professores-pesquisadores por períodos pré-determinados e outras ações de mobilidade docente

Como forma de incrementar e dar continuidade à política da UFJF de atração de pesquisadores internacionais, feita até então por meio de editais de seleção de Professores Visitantes e da regulamentação do registro de Pesquisador Visitante pela CDARA, esta universidade estabelece como meta, que deverá inclusive ser utilizada para o *Global July*, a prática da troca de pesquisadores.

Tal prática institucionalizada é uma política que possibilita também a ida dos pesquisadores desta IES para instituições de pesquisa de fora do país por curtos períodos pré-determinados, para ensinar e pesquisar, assim como serão recebidos pesquisadores parceiros na UFJF por períodos curtos e pré-acordados. Além disso, proporciona visibilidade da UFJF no exterior e divulgação das pesquisas realizadas no Brasil, bem como consiste em uma forma eficiente e econômica de promover a mobilidade docente, ao mesmo tempo em que estreita os laços de cooperação internacional. A Diretoria de Relações Internacionais apoiará e, se necessário, intermediará a negociação, a fim de garantir que a reciprocidade se mantenha no trânsito de pesquisadores entre instituições parceiras.

Além disso, pretende-se criar um incentivo por meio do pagamento de passagens e diárias a docentes estrangeiros renomados para estadias curtas na UFJF, durante as quais poderão compartilhar conhecimentos,

ministrar aulas e colaborar com projetos de pesquisa e extensão, contribuindo com a diversificação e qualidade da produção de conhecimento em nossa instituição. Essa iniciativa foi planejada após a bem-sucedida experiência de contratação de pesquisadores estrangeiros na modalidade de professor visitante, como uma maneira de tornar permanente essa prática, removendo a necessidade de disponibilização de cargos docentes para sua execução.

IX – Projetos em parceria com a Pró-reitoria de Cultura e a Pró-reitoria de Extensão

Em parceria com a pró-reitoria de Cultura (Procult), desenvolveremos, no espaço da Diretoria de Relações Internacionais, a Galeria *Mundi*, uma galeria de arte que possa expor trabalhos de arte de nossos alunos e professores cujas técnicas tenham sido aprendidas em seu período de mobilidade no exterior. A primeira exposição foi feita para abrir a galeria, e é uma das metas deste plano dar seguimento em 2018 a este trabalho e a outras iniciativas do tipo.

Em parceria com a pró-reitoria de Extensão (Proex), este plano visa integrar os alunos estrangeiros de nossa IES nos projetos de extensão. Para isso, será elaborado um catálogo dos projetos cuja inserção seja possível. O catálogo será apresentado aos alunos em mobilidade para que eles também possam vivenciar a prática da extensão e tomar melhor conhecimento do perfil de nossa universidade brasileira em todos os seus aspectos.

X – Informatização das rotinas de internacionalização

Após um extensivo mapeamento das rotinas de trabalho dos setores de Acordos Internacionais, Intercâmbio Incoming e Outgoing da DRI, sob

a orientação do Escritório de Processos da Pró-Reitoria de Planejamento, têm-se como meta a criação de um Módulo de Gestão de Relações Internacionais no SIGA, no intuito de tornar mais célere, transparente e automática a gestão de Relações Internacionais na UFJF. A informatização dos procedimentos facilitará o acesso a dados sobre a internacionalização a toda a comunidade acadêmica, bem como a geração de estatísticas e acompanhamento dos indicadores de metas estabelecidas pela UFJF no campo da internacionalização. Assim, trata-se de uma iniciativa fundamental para a devida avaliação do cumprimento das demais metas estabelecidas neste plano.

XI – Criação do Fórum de Internacionalização

A criação de um espaço de discussão das metas e políticas de internacionalização desta IES é extremamente necessária se buscamos êxito na implantação das ações. O estabelecimento definitivo do Fórum de Internacionalização com reuniões bimestrais, com representação de todas as unidades acadêmicas da UFJF, é uma das metas deste plano.

XII - Aprimoramento da política de parcerias estratégicas

Após um período de três anos de ajustes e consolidação de parcerias antigas e de ampliação e diversificação de parceiros institucionais internacionais, a UFJF por meio da DRI entende como solidificado o andamento dos trâmites de estabelecimento de acordos internacionais, e como satisfatória a dimensão dos acordos em termos de extensão geográfica, cobertura de áreas de conhecimento e diversificação de formas

de cooperação. Nesse sentido, este plano tem como meta a consolidação de um plano de parcerias estratégicas.

Essa ação visa identificar os melhores parceiros internacionais da UFJF em termos de intercâmbio, colaboração em pesquisa, compatibilidade de perfis institucionais e possibilidade de crescimento conjunto e equilibrado para que se possa aprofundar a cooperação já existente. Desta forma, além das parcerias atuais que normalmente atendem a objetivos específicos de cursos ou programas na universidade, nossos parceiros estratégicos terão importância e presença de forma global na instituição com a ampliação e o aprofundamento do escopo da parceria.

O parceiro estratégico da UFJF não só terá um projeto mais consolidado de mobilidade de graduação e pós-graduação, como também poderá estabelecer com a UFJF programas de dupla-diplomação, programas de pesquisa conjuntos, sistemas específicos de creditação, a criação de Centros de Estudos Brasileiros na sua instituição, fluxos regulares de professores visitantes, programas de auxílio ao ensino de línguas e de troca cultural. Por ser mais perene e mais consolidada, a parceria estratégica é também mais relevante em termos de atração de investimentos, públicos ou privados, nacionais ou internacionais.

9 – Política linguística na UFJF: O objetivo do multilinguismo

A formulação da política linguística que será descrita a seguir é o resultado de uma parceria entre o Programa Idiomas sem Fronteiras, a Diretoria de Relações Internacionais e as Pró-Reitorias de Graduação, Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, bem como coordenações de cursos e coordenações de projetos, conforme

especificaremos ao longo do texto, e representa, portanto, um esforço da administração superior como um todo para a consolidação do multilinguismo em nossa universidade.

Neste plano institucional, a política linguística será desenvolvida nos seguintes eixos: (1) Cursos de língua: ISF e PU; (2) Provas de nivelamento e aproveitamento dos cursos ISF; (3) Clubes de línguas estrangeiras; (4) Articulação com cursos de língua de extensão; (5) Recepção e acompanhamento de estrangeiros; (6) Articulação com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas para capacitação linguística de servidores; (7) Institucionalização do ISF; (8) Ensino de Português como Língua Estrangeira. Para cada plano, detalharemos como serão as novas diretrizes e metas.

Eixo 1: Cursos de línguas: ISF e PU

Nossa universidade conta com o Programa de Universalização de Língua estrangeira, que oferece aulas de idiomas ministradas à comunidade acadêmica por professores-bolsistas. O foco das aulas de Inglês é instrumental, ou seja, para leitura e compreensão básica de textos, enquanto o foco do ensino das outras línguas (Francês, Italiano, Espanhol) é a leitura e, posteriormente, conversação. Construiremos uma articulação de apoio mútuo entre este programa e o Idiomas sem Fronteiras, programa vinculado à Diretoria de Relações Internacionais.

O Programa de Universalização de Língua estrangeira (PU) será beneficiado então de formação pedagógica que os professores-bolsistas do ISF recebem de seu coordenador pedagógico, através da plataforma do MEC. Por outro lado, será utilizado espaço comum na faculdade de Letras

e o material multimídia será compartilhado. A troca de experiência entre os bolsistas dos dois programas poderá ser de grande importância para todos. O Idiomas sem Fronteiras (ISF) não ofertará cursos de leitura no nível básico, atividade que fica restrita ao PU nesta instituição. Esta articulação insere-se na política linguística de nossa instituição como forma de fortalecer os dois programas, valendo-se da sinergia entre suas atividades.

Enquanto o PU trabalha com curso semestrais, no contexto atual, o programa Idiomas sem Fronteiras oferecerá uma pluralidade de cursos, em sua maioria com carga horária de 16, 32 ou 64 horas, cujo foco será a internacionalização. Com a criação do programa de apoio à mobilidade *incoming*, explicitado no item 2.2, serão recebidas mais propostas de cursos de outros idiomas, e mais alunos poderão ser atingidos por aulas, todas gratuitas.

Assim, enquanto continuará competindo ao PU a oferta de cursos com enfoque em leitura em nível básico, ao ISF caberá o enfoque na língua para propósitos específicos de internacionalização, além de o programa servir como instrumento de apoio ao desenvolvimento regional através de uma articulação com o Centro de Ensino a Distância (CEAD) para oferta de cursos aos professores das redes Municipal e Estadual a distância. A gestão deste eixo compete ao NuLi - UFJF do Idiomas sem Fronteiras.

Eixo 2: Testes TOEFL como nivelamento e aproveitamento dos cursos ISF

O segundo eixo de nossa política se refere à aplicação de provas de proficiência em idioma estrangeiro, visando fornecer ferramentas de nivelamento para convênios bilaterais e multilaterais, grupos de pesquisa

internacionais e programas de pós-graduação *strictu sensu*, além de uma política de implantação e valorização dos testes na graduação. Também se propõem formas de reconhecimento dos cursos ISF dentro de nossa IES.

No caso dos programas de pós-graduação, em reuniões com a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, encaminha-se que os testes TOEFL deverão ser aceitos como opção para dispensa da prova de língua inglesa nas seleções de mestrado e doutorado. Nesse sentido, os testes de proficiência que forem enviados pelo MEC à nossa instituição serão utilizados e aceitos como forma de nivelamento nos programas de pós-graduação.

Em relação à graduação, este plano propõe que os testes fornecidos pelo MEC através do Idiomas sem Fronteiras sejam aceitos como prova de nivelamento de alunos calouros no curso letras-inglês. Ainda sobre este ponto, a apresentação de certificados de língua e de certificados de cursos presenciais Idiomas sem Fronteiras (ISF) deve ser considerada como ponto a ser valorizado na seleção e contratação de bolsistas de nossa instituição.

Eixo 3: Clubes de língua

Sabendo da possível sobreposição de atividades causada pela presença atuante do Núcleo Juiz de Fora da ONG discente “*Em Rede*” em nossa instituição, e no intuito de aproveitar e envolver as diversas iniciativas em nossa IES, delimitamos seu escopo de atuação a projetos que possam ajudar na divulgação do ISF.

Este terceiro eixo visa criar ambientes distintos de uma sala de aula para imersão linguística, seja por contato com alunos intercambistas, seja por iniciativa de alunos da universidade com habilidades linguísticas

especiais. Tais encontros serão coordenados pelos professores bolsistas do Programa Idiomas sem Fronteiras como forma de convivência e experiência linguísticas.

Traçamos, portanto, o projeto dos Clubes, que deverão funcionar da seguinte forma: os responsáveis pelo funcionamento serão os componentes do Núcleo “*Em Rede*”. Os encontros são conversas sobre determinado tema que os alunos da Rede propõem, em cada uma das línguas a seguir: Inglês, Francês, Italiano, Espanhol, Alemão e Coreano. Será disponibilizado o espaço da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) para que o projeto do clube das línguas possa agendar *happy hours*, em que seja praticado o idioma estrangeiro. Para estes encontros, poderão ser convidados pela Rede alunos egressos de intercâmbios, que levarão temas dos mais variados. Por outro lado, a Diretoria de Relações Internacionais também convidará todos os alunos estrangeiros e o público do Idiomas sem Fronteiras (ISF), bem como a comunidade acadêmica interessada em praticar idioma estrangeiro.

Nossa meta é alcançar 100% dos alunos estrangeiros e 10% dos alunos e servidores da UFJF, de forma a aumentar a procura pelos cursos regulares e suprir a demanda do grupo que esteve em listas de espera por turmas.

A gestão deste item compete ao Programa Idiomas sem Fronteiras de nossa IES, com parcerias junto à Diretoria de Relações Internacionais e ao Núcleo “*Em Rede*”.

Eixo 4: Articulação com a Pró-Reitoria de Extensão

A Universidade Federal de Juiz de Fora conta atualmente com sete projetos de extensão de diferentes línguas, no âmbito do Programa Institucional da PROEX "Boa Vizinhança": Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Grego Clássico, Latim e Libras - ofertando, pela primeira vez, gratuitamente para a comunidade externa, todas as línguas a que a comunidade interna da UFJF tem acesso - além do projeto Língua Estrangeira para a Terceira Idade, no âmbito do Programa Polo de Enriquecimento Cultural da Terceira Idade - UFJF, entre outros projetos que envolvem o trabalho com diferentes línguas e culturas para públicos variados, cadastrados por docentes e técnicos no âmbito dos editais abertos pela PROEX.

Pretende-se construir uma rede a partir das atividades de formação disponibilizadas para os bolsistas desses programas e projetos, com exercícios e demais práticas didáticas, que serão compartilhados, com ciclos de oficinas e reflexão coletiva sobre as primeiras experiências de sala de aula. Com este eixo, o objetivo é alcançar 100% dos bolsistas em programas e projetos que envolvam diversificadas experiências a fim de aprimorar a formação de futuros professores de língua estrangeira.

A gestão do compartilhamento de materiais e experiências pertinentes a essa integração compete ao Programa Idiomas sem Fronteiras e às coordenações dos programas e projetos de extensão envolvidos. Esses programas e projetos são registrados junto à PROEX, a qual apóia essas ações na execução de suas atividades e oferece bolsas para alunos de graduação por meio de editais.

Eixo 5: Recepção e acompanhamento de estrangeiros

Para receber e acompanhar os estrangeiros nesta IES, a Diretoria de Relações Internacionais conta com o apoio do projeto discente “*Buddy UFJF*” e com o Idiomas sem Fronteiras, sobretudo através do professor-bolsista de Português para Estrangeiros. Assim, o projeto *Buddy* e a área de Português para Estrangeiros deverão ser importantes interlocutores do *Incoming* na Diretoria de Relações Internacionais, sobretudo em meses de presença mais expressiva de alunos estrangeiros nesta instituição, devido à criação dos cursos de inverno/verão.

Eixo 6: Articulação com a Progepe para formação de servidores

A universidade é formada de alunos, professores e também técnicos administrativos. Muitos servidores atuam em secretarias de pós-graduação desta instituição e precisam atender ligações internacionais ou alunos estrangeiros nos programas, e não possuem capacitação na língua inglesa. O mesmo ocorre com funcionários que atendem na Central de Atendimento ou, de outra forma, com motoristas que fazem o traslado de pesquisadores estrangeiros e convidados.

Muitos servidores da UFJF já possuem razoável formação em língua inglesa e têm condições de fornecer o suporte que a instituição precisa para avançar com o plano de internacionalização, no entanto, está sendo planejada uma capacitação em maior escala, que será viabilizada através do Idiomas sem Fronteiras em articulação com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE). Serão oferecidos, a princípio, dois módulos aos motoristas e um módulo de atendimento ao telefone para os servidores que atendem em secretarias, e é preciso como parte deste plano

institucional que os cursos de idiomas sejam considerados como capacitação aos servidores.

Eixo 7: Institucionalização do ISF

O Idiomas sem Fronteiras é um programa que existe em nossa IES de forma institucionalizada, uma vez que dispõe de bolsas institucionais de professores-bolsistas dos idiomas Frances, Italiano, Alemão e Espanhol, Português para estrangeiros. Como forma de incentivo institucional aos coordenadores pedagógicos que orientam os professores-bolsistas do programa, este plano propõe que seja custeada uma viagem nacional através de verba específica do Idiomas sem Fronteiras recebida do MEC para este fim, para apresentação em congresso de trabalho científico relevante para a área, como forma de incentivo à orientação prestada ao programa Idiomas sem Fronteiras.

Eixo 8: Português para Estrangeiros

A área de português para estrangeiros está consolidada há muitos anos em nossa instituição. Atualmente, conta com duas disciplinas regulares, oferecidas pelo Departamento de Letras e destinadas a alunos estrangeiros intercambistas, como parte do acordo de reciprocidade exigido em determinados convênios celebrados entre nossa instituição e outras, no exterior. Além disso, contamos com um projeto de extensão, cujo objetivo é oferecer disciplinas a alunos estrangeiros não aceitos como alunos regulares da graduação da UFJF, o que abarca membros da comunidade interna - docentes estrangeiros, alunos de pós-graduação, pesquisadores em pós-doutoramento e membros da comunidade externa que necessitam



aprender a língua. Como meta deste plano, o ensino de língua portuguesa será acrescido de disciplinas e/ou oficinas como Estudos Brasileiros de Cultura e Literatura Brasileira para Estrangeiros. É uma de nossas metas articular a criação dessas disciplinas e, desta forma, ampliar a oferta de cursos regulares que possam atender o aluno em mobilidade em nossa instituição. Tal discussão no âmbito dos Departamentos da Faculdade de Letras e do conselho de graduação é um projeto deste plano institucional.

Juiz de Fora, 03 de maio de 2018

RESOLUÇÃO Nº. 11/2018 – CSPP

Homologação o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Federal de Juiz de Fora

O Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa, da Universidade Federal de Juiz de Fora, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que foi deliberado na reunião ordinária do dia 08 de maio de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - **HOMOLOGAR** o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Federal de Juiz de Fora, anexo a esta Resolução;

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Juiz de Fora, 09 de maio de 2018.



Prof.ª Dr.ª Mônica Ribeiro de Oliveira
Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa
Presidente CSPP